AS APARIÇÕES DE

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

13 de Setembro

Um projeto Raízes de Fátima, sobre as aparições de Nª Srª de Fátima, aos Pastorinhos, composto por 6 ebooks, a partir de trechos do livro: **IRMÃ LÚCIA – *Memórias da Irmã Lúcia* I. 13.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007.**

Título: As Aparições de Nossa Senhora de Fátima:
13 de Setembro
Série: Aparições de Nª Srª de Fátima
Ideia original: Eliana Oliveira
Imagens: Irmã Maria da Conceição
Revisão e design: Maria Alice Campos

Agradecemos, com muita emoção, à **Fundação Francisco e Jacinta Marto** e à **Irmã Ângela Coelho** a autorização para utilizarmos estas obras tão especiais neste ebook.

Portugal
2020

site: raizesdefatima.pt

Copyright @ 2020 Raízes de Fátima
Todos os direitos reservados, proibida a reprodução, integral ou parcial, sem autorização do Raízes de Fátima.

Em setembro de 1917, após as três aparições do Anjo e as quatro Aparições da Nossa Senhora, os Pastorinhos de Fátima ofereciam constantemente sacrifícios a Deus pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

Tinham por costume, por vezes, dar alguns golpes com ramos de urtigas nas pernas, o que lhes causava coceira e dor. Muitas vezes, quando iam pastorear os seus rebanhos, ofereciam aos pobres o que levavam para comer.

Certo dia, a Lúcia encontrou um pedaço de uma corda dum carro. Brincando colocou-a no braço e ao sentir a dor que isso provocava, sugeriu aos primos colocar a corda na cintura, para oferecer ainda mais este sacrifício.

A Jacinta e o Francisco aceitaram logo esta ideia e com a ajuda de umas pedras cortaram a corda em três pedaços. A corda como era grossa e áspera, causava muito sofrimento e às vezes até a Jacinta deixava cair algumas lágrimas de tanto incómodo, mas não a tirava, dizendo:

– Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor, em reparação e pela conversão dos pecadores.

Os Pastorinhos eram muito procurados para interrogatórios e por pessoas que vinham para os ver e conversar. Os pais da Jacinta e do Francisco, cansados das importunações das pessoas e de mantê-los em casa, enviaram o outro filho, o João, para pastorear as ovelhas, mas, pouco tempo depois, acabaram por vender o rebanho.

Lúcia continuou a pastorear o rebanho da sua família e, como não gostava de outras companhias, começou a pastorear sozinha.

"***Posso dizer que foram verdadeiramente felizes para mim, esses dias em que, só, no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo dum monte ou das profundidades dum vale, eu contemplava os encantos do Céu e agradecia a nosso bom Deus as graças que de lá me tinha enviado. Quando a voz de alguma das minhas irmãs interrompia a minha solidão, chamando por mim, para me mandar vir a casa falar a tal ou qual pessoa que me procurava, eu sentia um profundo desgosto e só me consolava com poder oferecer a nosso bom Deus mais este sacrifício.***"

Na casa da Lúcia, a sua mãe mantinha a convicção de que as aparições seriam apenas resultado da imaginação das crianças e seguia sem acreditar. Eram muitos os motivos que afligiam a sua família.

A Cova da Iria, onde a Nossa Senhora aparecia aos Pastorinhos, era um local de pastagem para o rebanho da família e também de plantações, que foram destruídas pelos peregrinos.

Devido à quantidade de pessoas que vinham procurar os Pastorinhos, uma irmã de Lúcia ficava constantemente no seu lugar com o rebanho, para que ela pudesse atender as pessoas que vinham de longe. Esse tempo perdido de trabalho era muito significativo para a família, que vivia do seu próprio trabalho, acabaram por vender o rebanho, o que lhe fez falta ao seu sustento.

Lúcia sentia-se culpada por estes acontecimentos.

"Espero que o nosso bom Deus me terá aceitado tudo, pois Lho ofereci, sempre contente por poder sacrificar-me por Ele e pelos pecadores."

DIA 13 DE SETEMBRO DE 1917

Naquele mês já estava difícil aos Pastorinhos chegarem à Cova da Iria, pela quantidade de pessoas que haviam e nem os deixavam caminhar... Muitos se colocavam de joelhos e pediam que apresentassem à Nossa Senhora as suas súplicas.

"Ali apareciam todas (as) misérias da pobre humanidade. E alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes, para onde subiam, com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para os ajudar a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a alguns cavalheiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão."

Ao passar na Cova da Iria, os Pastorinhos começaram a rezar o terço acompanhados pelo povo, pouco depois viram mais uma vez o reflexo da luz e a Nossa Senhora sobre a azinheira, que falou:

– Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também o Nosso Senhor, a Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

– Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo – disse a Lúcia.

Sim, alguns curarei; outros não. Em outubro farei o milagre, para que todos acreditem.

E começando a elevar-se,
desapareceu como de costume.

SOBRE AS PINTURAS ILUSTRATIVAS

Irmã Maria da Conceição

Em 1980, a Irmã Maria da Conceição pintou as **aparições de Nossa Senhora de Fátima** e as **aparições do Anjo**, através de indicações da Irmã Lúcia, Pastorinha de Fátima, que esteve com ela no Carmelo de Fátima. A aproximação com a irmã Lúcia permitiu garantir que estas pinturas ficassem o mais próximo possível do sucedido.

Foram produzidas a pedido do Padre Kondor, Vice-Postulador da Causa da Canonização dos Pastorinhos.

Nome da Irmã Maria da Conceição: Maria Isabel Guerra.
Nasceu a 11/03/1914.
Faleceu a 29/11/2003.

Raízes de Fátima

Raízes de Fátima nasceu da necessidade de partilhar toda a genuinidade desta história maravilhosa das aparições de Fátima e para isso trabalhamos com empenho, enquanto instrumentos na sua divulgação.

Lúcia, Francisco e Jacinta são os Pastorinhos de Fátima que deixaram um legado surpreendente, com os seus exemplos de Vida, sobre os quais temos tanto para contar!

Recebemos peregrinos para experiências muito especiais, recheadas de histórias incríveis. São sempre momentos muito gratificantes para nós, na emoção que transborda nos peregrinos.

E quem não pode vir até Portugal, até Fátima? Arregaçamos as mangas e resolvemos ultrapassar as barreiras da distância, levando esta mensagem para além-fronteiras, através de conteúdos online.

Com uma dimensão e intensidade capazes de transformar Vidas, a mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol” irá certamente tocar o seu coração.

Eliana Oliveira

www.elianaoliveira.pt

FUNDADORA DESTE PROJETO RAÍZES DE FÁTIMA, ELIANA OLIVEIRA É EMPRESÁRIA EM PORTUGAL HÁ MAIS DE 15 ANOS E MERGULHA AGORA NA MISSÃO DE RESGATAR E DIVULGAR AS RAÍZES QUE ENVOLVEM AS APARIÇÕES DE FÁTIMA, NAS SUAS TRADIÇÕES, SIMPLICIDADE E BELEZA.

A história de vida de Eliana está ligada à Nossa Senhora de Fátima e aos Pastorinhos. Filha de pais portugueses, emigrantes no Brasil, ambos eram da região de Fátima. Carrega consigo uma responsabilidade hereditária, para a qual se sentiu chamada, em especial pelos testemunhos de muitas histórias de fé na família. O seu avô materno era primo dos Pastorinhos Jacinta e Francisco, a sua bisavó paterna esteve presente no milagre do sol, o que desenvolveu-lhe um grande deslumbramento. Raízes de Fátima é seu projeto de coração, criado para que você também possa peregrinar na mensagem de Amor de Fátima.

CONTATO

Eliana Oliveira
Tel: +351 969 055 460
e-mail: info@raizesdefatima.pt

raizesdefatima.pt